



TEATRO DA NEURA

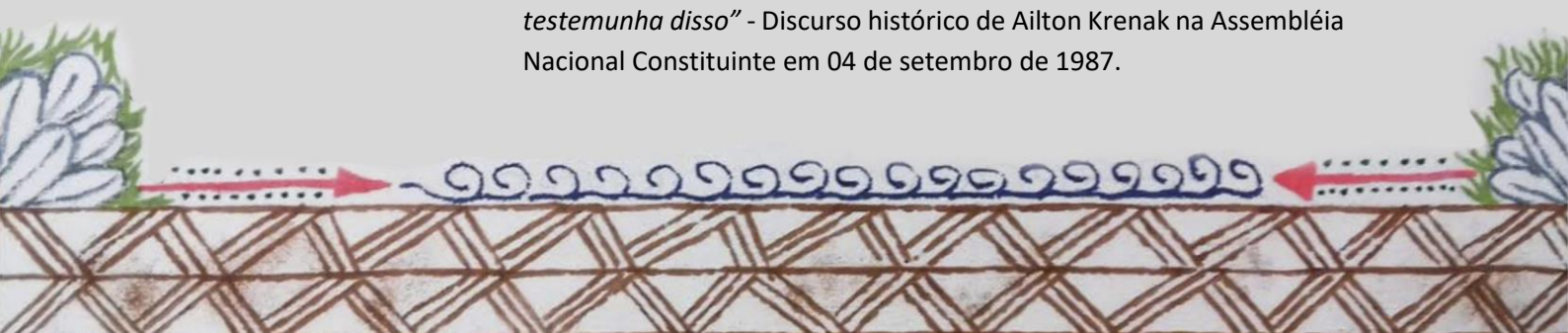


PUEREMÃ



PUEREMÃ

“Povo indígena tem um jeito de pensar, tem um jeito de viver, tem condições fundamentais para a sua sobrevivência e manifestações da sua condição da sua vida, da sua cultura, que não colocam em risco sequer a existência dos animais que vivem ao redor das áreas indígenas, quanto mais de outros seres humanos. hoje nós somos o alvo de uma agressão que pretende atingir na essência a nossa fé e a nossa confiança de que ainda existe dignidade, de que ainda é possível construir uma sociedade. Que sabe respeitar os mais fracos. Que sabe respeitar aqueles que não têm dinheiro pra fazer uma campanha incessante de difamação. Que sabe respeitar um povo que sempre viveu à revelia de todas as riquezas. Um povo que habita casas cobertas de palha, que dorme em esteiras no chão não deve ser identificado como um povo inimigo dos interesses do Brasil e que coloca em risco qualquer desenvolvimento. O povo indígena tem regado com sangue os 8 milhões de Km2 do Brasil, os senhores são testemunha disso” - Discurso histórico de Ailton Krenak na Assembléia Nacional Constituinte em 04 de setembro de 1987.



APRESENTAÇÃO

Pueremã é um espetáculo poético de carácter lúdico que busca provocar a sensibilização do público infantil acerca do contínuo genocídio dos povos originários e suas culturas, concomitantemente com o frequente desmatamento da fauna e flora no território brasileiro. Para além de incentivar as crianças a identificarem e respeitarem as práticas culturais desses povos, a peça se propõe a auxiliar na luta pelos direitos indígenas e zelo por suas práticas e tradições sustentáveis.

SINOPSE

Em busca do lugar sagrado chamado *Pueremã*, uma jovem índia (curumim)



embarca numa viagem em busca de sua identidade. No trajeto, ela conhece uma Jabuti de 393 anos que a acompanhará nessa jornada mística.

Pueremã é uma visita às tradições e ideais dos povos originários do território brasileiro e busca transportar o público para uma reflexão acerca nossa ancestralidade, valores culturais e diversidade étnica.

“O nome do espetáculo me veio soado como sino, mas as vezes tenho a sensação que algum pássaro que cantou em assovio na beira do rio, ou ouvi de alguma senhora durante alguma prece. Juro que não lembro como me veio, sei que de repente já cabia na minha boca. O significado não existia. Passou a existir. Pueremã seria então o nome de uma terra sagrada. Um lugar melhor para se viver. Uma terra pra chamar de casa” - Antônio Nicodemo

RELEASE

Pueremã nasce no ano de 2018, a partir de viagem do Teatro da Neura ao município de Belém do Pará, onde o grupo se dispôs a criar um espetáculo infantil que trouxesse o universo dos povos originários enquanto pesquisa e encenação, mas também, como formação artística e social para os envolvidos. Era primordial o compromisso de contar uma história que de alguma forma, não omitisse as guerras de extermínio que as nações indígenas vêm sofrendo. Com tantos massacres concretizados ao longo de cinco séculos, era necessário desmistificar o folclore do índio criado e reproduzido pela cultura dominante, e emergir a real luta e resistência dessas nações. E mais, era e é urgente expor o mito de fundação deste país, e utilizar do teatro para contar de forma lúdica e poética a real história dos donos dessa terra sagrada.

Após volta da viagem e algumas semanas de amadurecimento da ideia e do conceito, o grupo adentra a sala de ensaio apenas com a história central: Uma jovem índia navega com o seu barco rio adentro, descobrindo a terra sagrada numa espécie de metáfora pela busca da sua própria evolução e identidade. Como provocação para a criação da dramaturgia e dos personagens, os atores seguiram numa pesquisa em sala de ensaio a partir da fauna brasileira, escolhendo seu próprio animal para morar nesse enredo e traçando uma justificativa realista ou fantástica para sua existência. Os bichos selecionados são animais em extinção, isto é: a arara vermelha, o lobo guará, o jabuti e o jacu-cigano. Os Tatus ganham características humanas, retratando assim o caráter invasivo do descobrimento e as condutas negativas com a natureza.



A Jabuti é a única personagem que a índia (curumim) encontra em seu caminho, que decide seguir com ela em busca do lugar sagrado. No encontro com os tatus que utilizam o lixo de forma indevida e nociva, a personagem é morta sufocada com um plástico jogado na água, pontuando também o fenômeno sofrido pelas tartarugas marinhas. Anterior a este triste desfecho, o bicho que possui 393 anos de idade, compartilha ensinamentos sobre o tempo e a vida com a protagonista, numa amizade

quase incomum nos dias de hoje entre uma criança e o idoso. Paciência e respeito são trazidos à tona entre as gerações representadas, que durante a encenação, se referem a palavra ancestralidade enquanto formação do que hoje nos constituímos.

O espetáculo, formado a partir de improvisos depois de pesquisas e debates em sala de ensaio sobre a temática, foi criado de forma coletiva pelo elenco e direção nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. Estreou nos dias 13 e 14 de abril no Espaço N de Cultura



e Arte, sede do grupo. Em 27 de abril, foi apresentado para o grande público no Teatro Armando de Ré também localizado no município de Suzano – SP. *Pueremã* propõe-se timidamente a revisitar as línguas tupis-guaranis, introduzindo para as crianças o dialeto originário desta terra. Em tempo, o grupo tem a convicção que é algo que precisa ser aprofundado e estudado para alcançar uma reprodução fiel.

Ao final do processo de criação, o grupo conseguiu constituir um espetáculo tão vivo, que será capaz de tocar as mentes e corações das crianças através do lúdico e da realidade.

FICHA TÉCNICA

Direção: Antônio Nicodemo e Lígia Berber

Direção de Movimento: Lígia Berber

Direção Musical: Cauê Drumond

Elenco: Carolina Portella, Cauê Drumond, Cibeles Zucchi e Tuane Vieira

Figurinos e Adereços: Érika Grizendi

Cenário: Antônio Nicodemo e Lígia Berber

Cenotécnica: Revitalize

Cenotécnica e Adereços: Flávia Gonçalves

Maquiagem: André Antero

Operação Técnica de Som: Juliana Orthz

Iluminação: Priscila Nicoliche

POTENCIAL E RELEVÂNCIA

A forma que a cultura e história dos povos originários é passada até hoje foi uma frequente pauta durante o processo criativo do espetáculo. Consideramos fracas as referências bibliográficas dentro do nosso padrão de ensino, e ainda, constatamos



reproduções folclóricas dessas nações, cultuadas em datas sazonais onde se é permitido a “todos serem índios”, em ações relacionadas a figuras mitológicas de um passado enterrado. A pauta e luta indígena é diária e urgente, um holocausto real marcado por políticas de

extermínio contra os reais donos dessa terra.

Dessa forma, nos propusemos através do teatro a abordar a pauta dos povos originários de uma forma mais honesta e próxima da realidade possível, numa contramão a qualquer criação ou produto. O contato com os ideais indígenas na cotidianidade das crianças reverbera em tolerância e respeito, transformando futuros cidadãos em sujeitos empáticos e aliados da luta pelos direitos indígenas. Buscamos forma-los minimamente acerca às necessidades e lutas das classes marginalizadas, contestando as informações e estruturas pré-estabelecidas e comprometidos com a verdadeira história constituinte de nosso território.

Nossa intenção com este espetáculo não é reproduzir nada, e sim, fazer do teatro um disparador para a reflexão acerca os ideais e tradições sustentáveis dessas nações, e enquanto aliados, denunciarmos os constantes e violentos ataques que essa população sofre. Numa época onde as pautas identitárias se fazem tão precisas e potentes, somarmos a mais esta luta é nossa obrigação enquanto artistas. “Pueremã” é mais que um espetáculo, é uma fase de aprendizado, um momento de formação para o grupo.

CENÁRIO

A cenografia é composta por um barco que se parte ao meio e um grande tecido que simboliza o rio, guardado nas costas da protagonista e que dá vida a aventura. O barco multiuso é manipulado pelos próprios atores, que montam e desmontam o objeto mediante a próxima parte da história. Ainda, compõem a cenografia: cestos e peneiras que dão suporte ao fundo do espaço cênico e, que servem de suporte para armazenar adereços e figurinos.

A peça cenográfica, dividida, possibilita a criação de outras formas e figuras no decorrer da encenação. O tecido que carrega a magia das águas, também se transforma diversas vezes para amarrar a história de curumim, a levando direto para a terra sagrada



de *Pueremã*. Na boca de cena, folhagens adornam a linha da quarta parede, onde lanças e tinturas faciais ficam a espera de serem utilizadas. Ao final, buscou-se criar um quadro nativo em movimento, onde a natureza se constitui e se transforma através da imaginação e

que dá suporte para contar a saga mágica da menina.

FIGURINO

Desde o início, a provocação se manteve em trabalhar o artesanal, o feito a mão, pensando nas tramas e tecelagem indígena de forma que o figurino não aparecesse num olhar preconceituoso a fim de cobrir pudores, e nem estereotipado como a “fantasia de índio”. Foi uma escolha política a não utilização de materiais confeccionados via meios de produção violentos aos animais, como penas e couro. Focamos nas cordas e fibras naturais num reforço de consciência e compromisso com a natureza e todo o meio ambiente. Todos os figurinos são feitos a mão, compostos com tramas e tingimentos artesanais.

MAQUIAGEM

A maquiagem deste espetáculo, realizada ao vivo durante as trocas de personagens, nasceu a partir de inspiração e ressignificação do material coletado pelo grupo. Foi construída através dos elementos e características marcantes dos animais

escolhidos para a montagem, ou seja, o Jabuti, o Jacu, o Cigano e a Arara. A maquiagem de curumim, personagem principal do espetáculo, é criada à partir da Tribo Karajá, habitantes seculares das margens do rio Araguaia nos Estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso. A pintura vem na representação de uma marca tribal, e faz parte da segunda iniciação, por volta dos 11 anos.

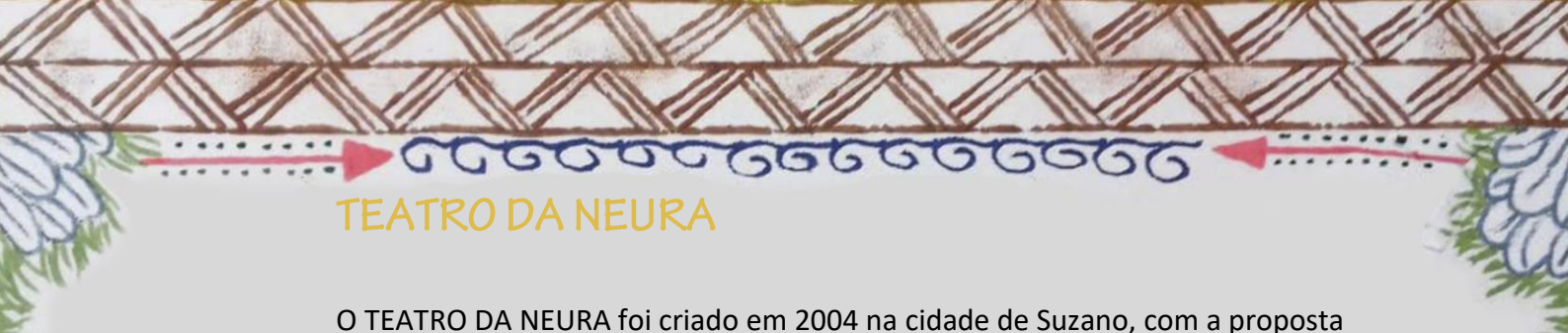
ILUMINAÇÃO

O projeto de luz do espetáculo *Pueremã* se inspira nas cores encontradas na fauna e na flora brasileira. Se utiliza de três tons de verde que se juntam ao azul para a composição de um jogo de luz e sombra que remete a floresta. Os recortes de luz branca conduzem o olhar do espectador que ora se vê imerso numa ampla paisagem aquarelada, ora se encontra com a intimidade das personagens mergulhadas na poética e delicadeza de cada cena.



MÚSICA

A sonoplastia de *Pueremã* surge logo nos primeiros contatos com a obra, onde pudemos realizar uma série de experimentações com instrumentos de origem nativa. Com tal disponibilidade, improvisamos algumas cenas usando-os e também compusemos uma canção utilizando do violão. Visitamos referências sonoras de tribos brasileiras e usufruímos das sonoridades que estão dentro de nós, que nos coube trazer à tona ao espaço cênico. A provocação se deu através da forma que o “antes” vibra em cada atriz e ator, ou seja, quais ancestralidades compõem os sujeitos deste projeto. Somada à trilha criada e executada ao vivo pelo elenco, a inserção de paisagem sonora fixa que reproduz a mata e seus detalhes diários (dia e noite, rio e chuva, floresta e trovão, entre outros) reforça a magia da narrativa do espetáculo.



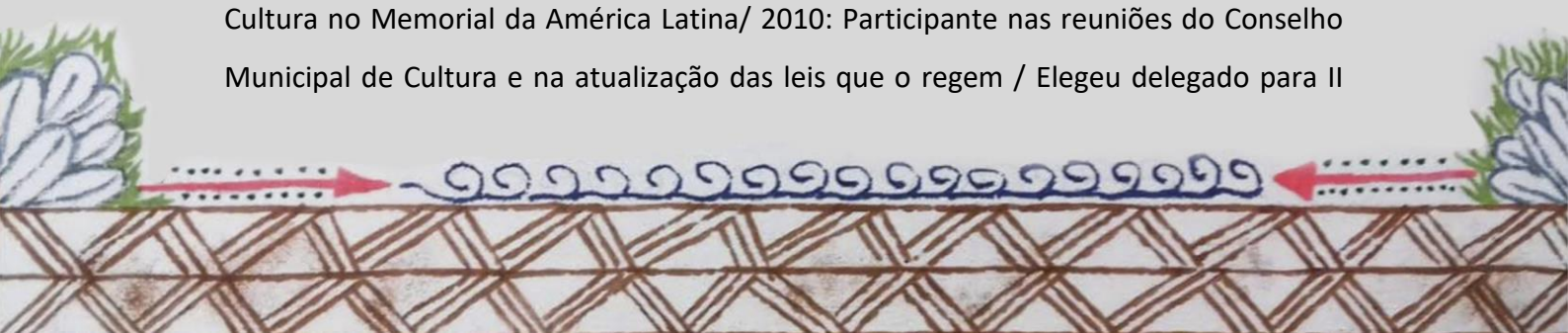
TEATRO DA NEURA

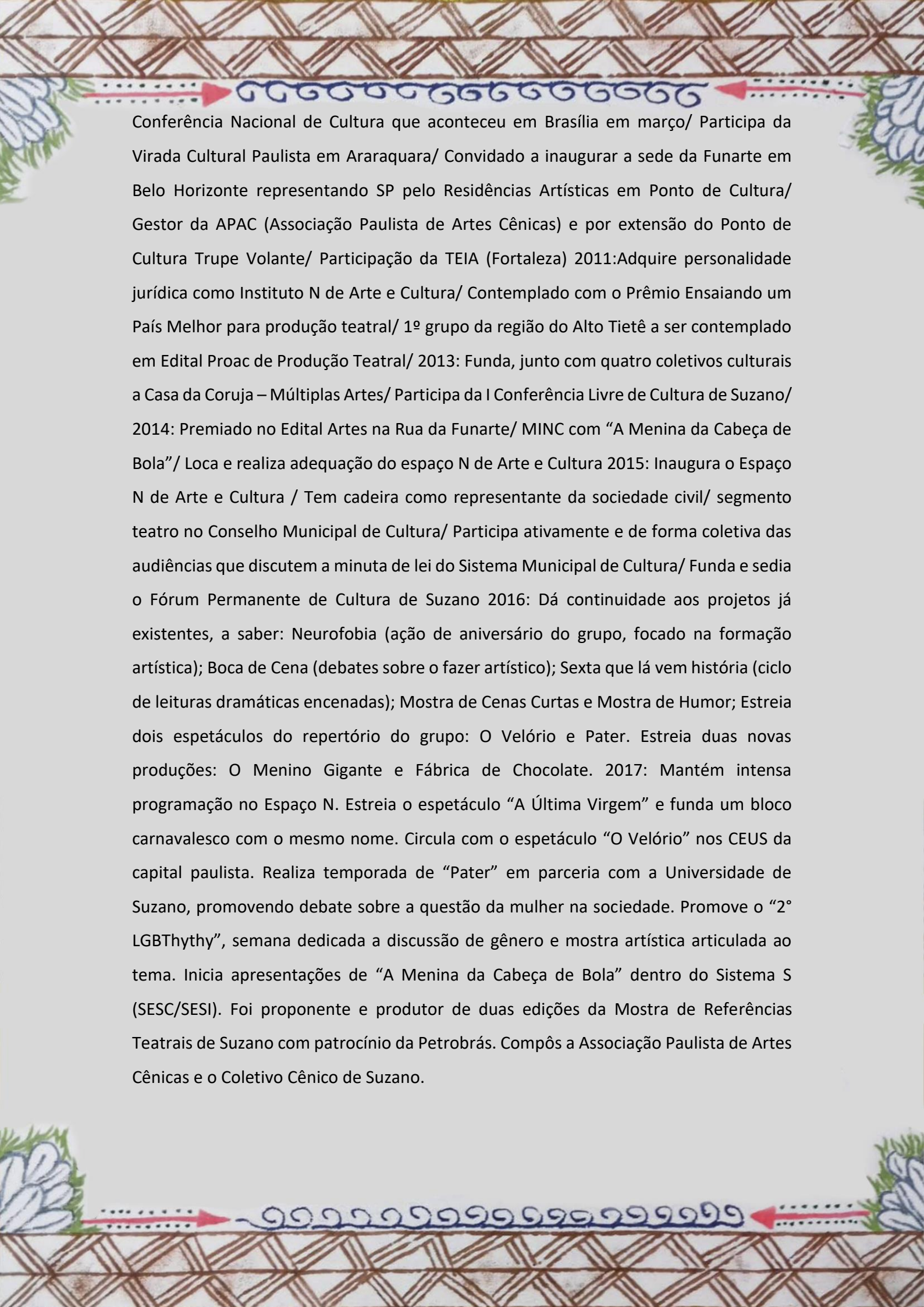
O TEATRO DA NEURA foi criado em 2004 na cidade de Suzano, com a proposta de realizar pesquisas de linguagem cênica e discutir conceitos sociais e comportamentais. Neste período, tem se engajado em um processo de construção de sua metodologia de trabalho, assentada no princípio da ética profissional e atendendo à demanda de formação de público e do desenvolvimento de um núcleo articulado e auto sustentável de produção artística. Em 2011, assume a personalidade jurídica de “INSTITUTO N DE ARTE E CULTURA” já sendo contemplado no Prêmio Ensaando um País Melhor com a montagem “A Menina da Cabeça de Bola”. O mesmo espetáculo em 2014 foi contemplado no Prêmio FUNARTE Artes na Rua, oferecido pelo Ministério da Cultura. Entre 2012 e 2013, produziu-se o espetáculo “O Velório”, contemplado pelo PROAC/ Produção e Circulação de Espetáculo Teatral em Cidades com menos de 500 mil habitantes, sendo ainda indicado para o Prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro como “Melhor Espetáculo do Interior e Litoral”. Em 2017, vence o ProAC Circulação com o Espetáculo O Menino Gigante ou os Dez Fevereiroiros, possibilitando a circulação da peça e as oficinas de realismo fantástico durante o primeiro semestre de 2018 por seis municípios do estado.

ESPETÁCULOS DO REPERTÓRIO: Sábado de Aleluia/ Macbeth / Yerma /Antígona –Ao Lado da Justiça /A Morta mais linda da Cidade / O Menino Gigante ou Os Dez Fevereiroiros / Que a Terra há de Comer / A Última Virgem / Fábrica de Chocolate / Quando o Mar de Tão Grande Virou Teto / O Velório / O Buraco da Fechadura / A Menina da Cabeça de Bola / Nova Canaã / Dorotéia / Quando as Máquinas Param / Antígona de Sófocles / Vidros / Pater / Restos / A Serpente / E não vos deixeis cair em tentação.

PRINCIPAIS AÇÕES NOS ÚLTIMOS ANOS

2009: Teatro da Neura participa da Iª Conferência Municipal de Cultura de Suzano/ Contemplado com o Prêmio Interações Estéticas pelo Ministério da Cultura com o espetáculo Antígona de Sófocles / Membro delegado na II Conferência Estadual de Cultura no Memorial da América Latina/ 2010: Participante nas reuniões do Conselho Municipal de Cultura e na atualização das leis que o regem / Elegeu delegado para II





Conferência Nacional de Cultura que aconteceu em Brasília em março/ Participa da Virada Cultural Paulista em Araraquara/ Convidado a inaugurar a sede da Funarte em Belo Horizonte representando SP pelo Residências Artísticas em Ponto de Cultura/ Gestor da APAC (Associação Paulista de Artes Cênicas) e por extensão do Ponto de Cultura Trupe Volante/ Participação da TEIA (Fortaleza) 2011: Adquire personalidade jurídica como Instituto N de Arte e Cultura/ Contemplado com o Prêmio Ensaando um País Melhor para produção teatral/ 1º grupo da região do Alto Tietê a ser contemplado em Edital Proac de Produção Teatral/ 2013: Funda, junto com quatro coletivos culturais a Casa da Coruja – Múltiplas Artes/ Participa da I Conferência Livre de Cultura de Suzano/ 2014: Premiada no Edital Artes na Rua da Funarte/ MINC com “A Menina da Cabeça de Bola”/ Loca e realiza adequação do espaço N de Arte e Cultura 2015: Inaugura o Espaço N de Arte e Cultura / Tem cadeira como representante da sociedade civil/ segmento teatro no Conselho Municipal de Cultura/ Participa ativamente e de forma coletiva das audiências que discutem a minuta de lei do Sistema Municipal de Cultura/ Funda e sedia o Fórum Permanente de Cultura de Suzano 2016: Dá continuidade aos projetos já existentes, a saber: Neurofobia (ação de aniversário do grupo, focado na formação artística); Boca de Cena (debates sobre o fazer artístico); Sexta que lá vem história (ciclo de leituras dramáticas encenadas); Mostra de Cenas Curtas e Mostra de Humor; Estreia dois espetáculos do repertório do grupo: O Velório e Pater. Estreia duas novas produções: O Menino Gigante e Fábrica de Chocolate. 2017: Mantém intensa programação no Espaço N. Estreia o espetáculo “A Última Virgem” e funda um bloco carnavalesco com o mesmo nome. Circula com o espetáculo “O Velório” nos CEUS da capital paulista. Realiza temporada de “Pater” em parceria com a Universidade de Suzano, promovendo debate sobre a questão da mulher na sociedade. Promove o “2º LGBThythy”, semana dedicada a discussão de gênero e mostra artística articulada ao tema. Inicia apresentações de “A Menina da Cabeça de Bola” dentro do Sistema S (SESC/SESI). Foi proponente e produtor de duas edições da Mostra de Referências Teatrais de Suzano com patrocínio da Petrobrás. Compôs a Associação Paulista de Artes Cênicas e o Coletivo Cênico de Suzano.



CURRÍCULOS DOS INTEGRANTES

ANTÔNIO NICODEMO DRT 28.076/SP

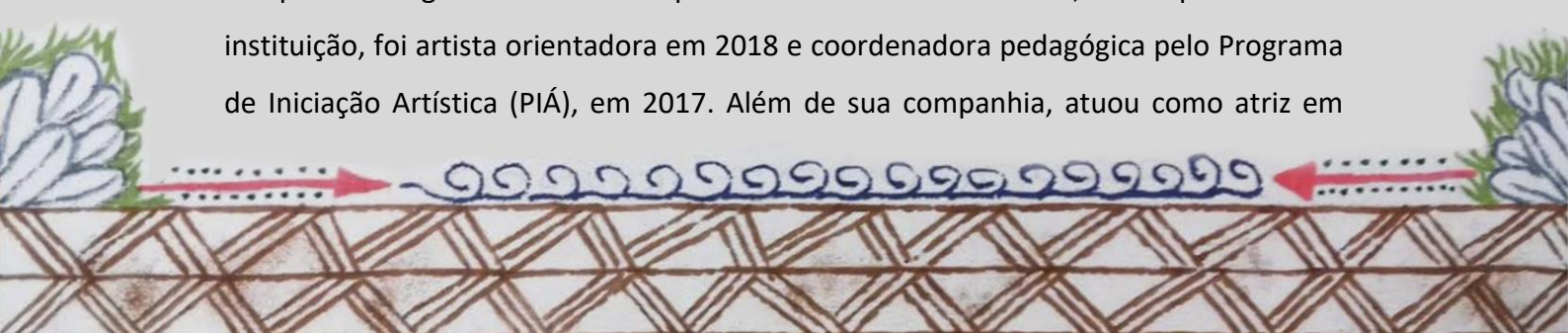
Ator e Diretor teatral, é um dos fundadores do Teatro da Neura. Em 2011, dirigiu “A Menina da Cabeça de Bola”, que conquistou os Prêmios Ensaio Um País Melhor, Funarte Artes na Rua 2014 e ProAC Circulação 2017. Desde 2012, segue pesquisa dramática sobre os conceitos do Realismo Mágico e a Estética da Fé por meio de “A Teatologia dos Sacros Dias”, assinando também a direção. Em 2015 compôs o Núcleo de Estudos Anatol Rosenfeld (O Teatro Dialético) – da Companhia do Latão, como dramaturgo e diretor. Com a Cia Paulista de Artes, de Jundiaí, assina os infantis “Teresa não sabe dormir” e “Rumpelstiltskin. Nome diacho! Palavra difícil de dizer!” além do Experimento “Rubro 27. Recentemente concluiu o curso “O fantástico e o Maravilhoso no período Medieval”, no Museu de Arte Sacra de São Paulo.

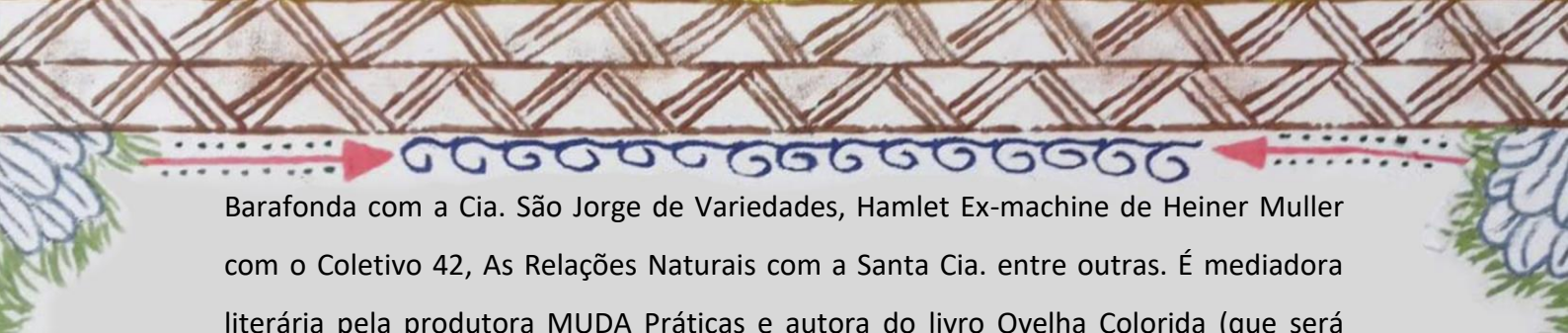
LIGIA BERBER DRT 28.545/SP

Atriz e preparadora corporal. Formada pela Universidade Anhembi Morumbi e pela Oficina de Atores Nilton Travesso. Integrou o grupo Contadores de Mentira entre 1999 e 2005, tendo participado como atriz em Dom Quixote com direção de Cleiton Pereira e O Gato de Botas, direção de Ju Penteador. No Teatro da Neura se encontra desde 2008, atuou como atriz em Vidros e como atriz e preparadora corporal dos espetáculos O Velório, O Buraco da Fechadura, Dorotéia e A Menina da Cabeça de Bola. Fez cursos com Os Fofos Encenam e LUME de Teatro. Além de Ballet Clássico e Dança Contemporânea com o Studio Márcio Belarmino, e Teatro-Físico com Neide Neve e Luzia Carion.

CAROLINA PORTELLA DRT 35.768/SP

Atriz formada pela Escola Superior Célia Helena. Integrante do Teatro da Neura e gestora cultural da sede da companhia – Espaço N de Arte e Cultura. Atualmente compõe o Programa Vocacional pela Prefeitura de São Paulo, onde pela mesma instituição, foi artista orientadora em 2018 e coordenadora pedagógica pelo Programa de Iniciação Artística (PIÁ), em 2017. Além de sua companhia, atuou como atriz em





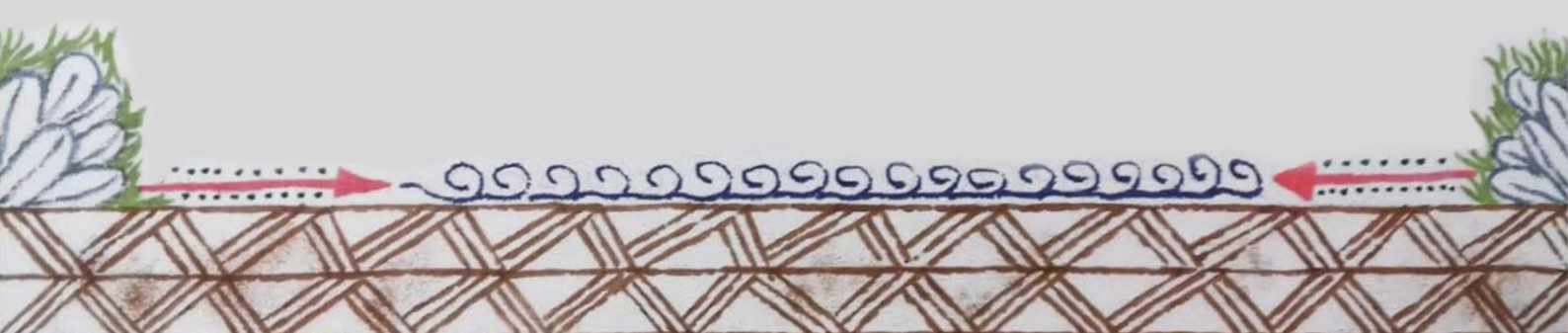
Barafonda com a Cia. São Jorge de Variedades, Hamlet Ex-machine de Heiner Muller com o Coletivo 42, As Relações Naturais com a Santa Cia. entre outras. É mediadora literária pela produtora MUDA Práticas e autora do livro Ovelha Colorida (que será lançado ainda esse ano - 2019).

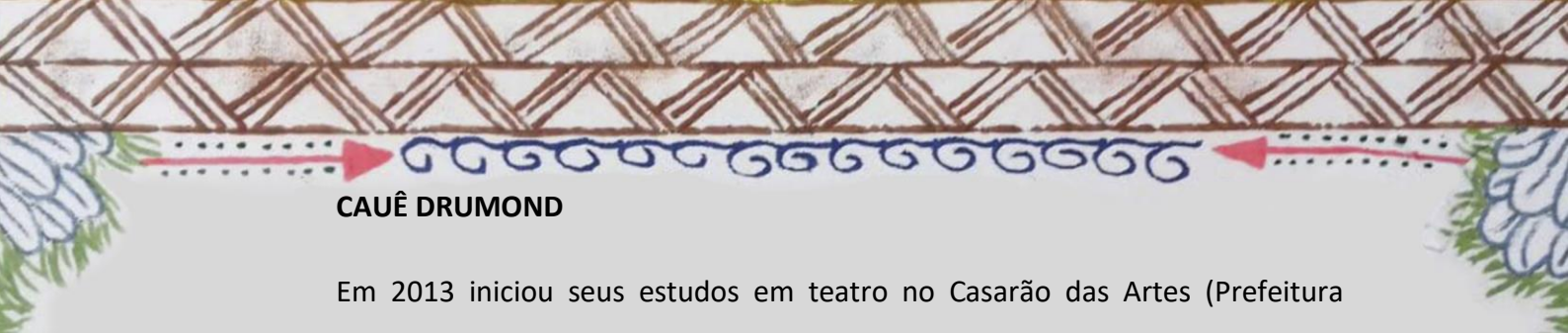
CIBELE ZUCHI DRT 29.613/SP

Gestora de Espaço Cultural. Atriz formada pela Escola de Atores Wolf Maya em 2007, também estudou teatro iniciante na Actor Scholl Brazil, método Stanislavski com Valentin Tepliakov da Academia Russa de Arte Teatral, Clown com o diretor Marcelo Colavitto e Musicalidade e Caligrafia Cênica do Grupo “Boa Companhia”. Foi premiada como atriz revelação do 5º Festival de Monólogos de Campo Limpo Paulista em 2011, com o espetáculo “Francisca”, baseado no texto “Os Dois Carrascos” de Fernando Arrabal. Trabalhou com Marco Antônio Braz, Alberto Guzik, Jair Assumpção, Nilton Bicudo, Hudson Senna, Jamil Dias, entre outros. É integrante do Teatro da Neura desde 2007 onde atua dentro de diversos espetáculos do grupo. Em 2017 fez preparação de elenco no espetáculo “Pater” e em outubro de 2019 fará a direção geral do espetáculo de repertório do grupo “Nova Canaã”

TUANE VIEIRA DRT 31.161/SP

Atriz, diretora e dramaturga do Teatro da Neura desde 2004. Escreveu, juntamente com Antônio Nicodemo, as peças Pater, Vidros (adaptado do conto do filósofo Marco Aurélio Maida), Nova Canaã e O Buraco da Fechadura – baseado na obra de Nelson Rodrigues. Como atriz, participou de diversas montagens com o grupo, como A Serpente, Antígona e O Velório, além de trabalhar com Yara de Novaes, Guilherme Sant’Anna e Marcelo Colavitto. Dirigiu os espetáculos Dorotéia, Quando o Mar de Tão Grande Virou Teto e O Lado do Fígado (com a Companhia Dona Cura – SP). Formada pela Oficina de Atores Nilton Travesso, delegada da II Conferência Nacional de Cultura e ex-presidente da Associação Paulista de Artes Cênicas, ministra oficinas de dramaturgia pelo Teatro da Neura.



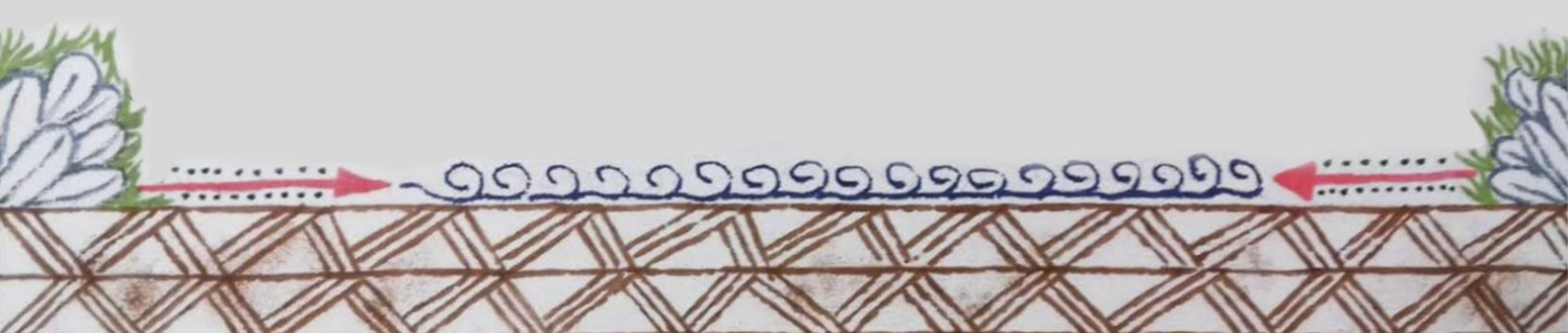


CAUÊ DRUMOND

Em 2013 iniciou seus estudos em teatro no Casarão das Artes (Prefeitura Municipal de Suzano) e, após alguns meses, ingressou na primeira oficina do Teatro da Neura, onde concluiu sua formação. Hoje é membro do Teatro da Neura e gestor do Espaço N de Arte e Cultura, sede do grupo. Participou dos espetáculos: Vidros (2014), E Não Vos Deixeis Cair Em Tentação (2014), Quando O Mar De Tão Grande Virou Teto (2014), Ilha Das Prostitutas Mortas (2016), Manual Farsesco Prático De Farsas E Outros Imbróglis (2016), Fábrica De Chocolate (2016), O Menino Gigante Ou Os Dez Fevereiroiros (2016), Tapera. Casa De Branca. Senzala, A Última Virgem (2017), Que A Terra Há De Comer (2017), O Velório (2018), A Morta Mais Linda Da Cidade (2018), Antígona (2018), Yerma (2018), Macbeth (2019) E Sábado De Aleluia (2019).

PRISCILA NICOLICHE DRT 30.991/SP

Atua no cenário teatral em Mogi das Cruzes desde 1995 tendo participado como atriz em vários grupos na cidade. Em 2004 criou o grupo Quântica Teatro Laboratório. Desde sua criação, o grupo já realizou 13 espetáculos, além de performances e vídeos participando de Mostras e Festivais. Durante este anos, fez cursos, estudou História do Teatro por 5 anos com Antônio Rogério Toscano na Escola Livre, entre muitos outros cursos. Atualmente estuda dança contemporânea e balé clássico, aplicando essas técnicas em seu trabalho como atriz e diretora. E' gestora de um espaço cultural em Mogi das Cruzes contemplado com editais como Ponto de Cultura, EDP Solidária, PROAC- Mostras e Festivais e PROFAC.

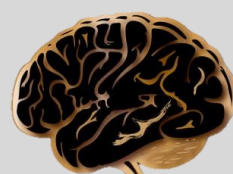




VENDAS

THIAGO MOREIRA

11 996 603 347 * thiago@tomadacultural.com



Neura

TOMADA
Cultural